



doi: 10.20396/rfe.v11i3.8660307

## Editorial

*Silvio Sánchez Gamboa*

É com satisfação que publicamos o 3º número de 2019. Expressamos o sentimento de realização e responsabilidade da equipe editorial, depois de um período de ajuste à nova plataforma dos periódicos on-line OJS (Open Journal System, versão 3). O ano de 2019 foi um período de aprendizagem na prática, respondendo aos desafios técnicos e aos compromissos com os leitores e o corpo de autores de manter a periodicidade quadrimestral da nossa Revista Filosofia e Educação – RFE. Nesta 3ª edição de 2019, mantemos a organização dos artigos em torno de temas centrais (número temático), nesta oportunidade, dedicado à Pesquisa em educação, assim como a manutenção de outras seções, tais como a de artigos de fluxo contínuo, resenhas, ensaios e memoriais. Também estamos mantendo a estratégia de assegurar a média de dez (10) trabalhos por número editado, considerando as diversas seções da Revista.

Esta edição contém cinco (5) estudos sobre a temática central, relacionada com a pesquisa em educação focando diversas dimensões, tais como, as problemáticas sociológicas da educação, da educação especial, a inclusão e a linguística. Dentre os estudos aqui publicados, apresentamos dois (2) artigos em língua inglesa com as devidas revisões para as quais contamos com a colaboração da professora doutora Rosana Helena Nunes, responsável pela seção de tradução do corpo editorial. A inclusão de publicações em outras línguas é um importante indicador da internacionalização da nossa revista, esses dois (2) artigos se somam a outros (espanhol: 13 e francês:3) já editados em números anteriores, contribuindo com a formatação do perfil internacional a nosso período.

Os três (3) artigos de fluxo contínuo, apresentam também resultados de pesquisa científicas. Esses três trabalhos têm em comum a problemática do ensino da filosofia, um dos eixos centrais da nossa revista. Um dos artigos

tem a autoria de pesquisadores de Portugal, da Universidade do Minho. Dado também importante para delinear melhor o perfil internacional da Revista Filosofia e Educação. Completam a Edição um (1) ensaio sobre experiência da relação professor e aluno e uma homenagem “in memoriam” ao destacado educador e historiador Jorge Nagel.

Como é de praxe no número que fecha cada volume, os editores listam os nomes dos pareceristas que compõem o corpo de avaliadores, deste 11º volume editado em 2019. Na oportunidade aproveitamos para agradecer a valiosa contribuição dos 52 pesquisadores que participaram nas diversas fases de avaliação dos artigos encaminhados à revista neste período.

Os cinco artigos que compõem o número temático da divulgação de pesquisa em educação, abordam as seguintes problemáticas.

O 1º texto intitulado *Signifyin(g) in Geni Guimarães's a cor da ternura and the color of tenderness: translating black brazilian people and texts* analisa a traduzibilidade racial e lingual do romance *A Cor da Ternura* de Guimarães com base nas potencialidades “translatórias” do conceito literário da *Signifyin(g)* de Gates (1988). De acordo com esse conceito, a produção literária negra engendra dupla vocalidade. O conceito de *Negritice* se responsabiliza pela dupla vocalidade racial que esclarece conversa entre dois textos negros, através de relações interraciais e intrarraciais. O autor considera que a traduzibilidade racial e lingual do romance *A Cor da Ternura* indica que a produção literária por autores brasileiros negros pode ser considerada como literatura brasileira africana, *Literatura Negra*, levando em conta a abertura analítica que leva a uma apreciação mais inclusiva das letras negras no ambiente da produção literária brasileira nessas edições iniciais do século XXI. *A Cor da Ternura* e a tradução *the color of tenderness* mostram-se como o repositório da ideia de que a tradução resulta da migração de uma tradição para outra tradição. O autor conclui, “Os conceitos de negritude brasileira e de negritude textual (Paralatio), os processos translacionais (Transparência) e as identidades traducionais (Domésticas) forneceram uma instigante, embora complexa, a apreciação da capacidade de tradução envolvendo a migração das pessoas e

do texto de uma tradição para outra, resultando na mudança de vida dos negros e na transformação textual do texto em preto, levando a possibilidades sem precedentes de análise e apreciação”.

O 2º texto apresenta resultados de pesquisa sobre a violência escolar de acordo com as percepções de alunos, professores e gestores de duas escolas municipais no município de Brusque/SC. A problemática da violência no espaço escolar, segundo os autores é preocupante já que afeta diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, todos os profissionais da educação precisam entender as formas da violência, suas origens e os aspectos que envolvem todos os sujeitos participantes. Com essa premissa os autores realizaram a pesquisa, visando identificar e analisar as percepções dos alunos, gestores e professores do Ensino Fundamental, assim como as ações que os professores e gestores realizam para minimizá-la.

O 3º texto, apresentado em língua inglesa intitulado “War? Another possible relation between Yugoslavia and its football” utiliza a metáfora da guerra para discutir a identidade social e a integração nacional, vivenciada também no futebol na região da Iugoslávia. Para representar esse problema, retoma os acontecimentos dos anos de 1980 por ocasião de um jogo de futebol e o confronto de torcedores entre sérvios e croatas. Tal confronto incendiou outros nacionalismos na Iugoslávia; como o esloveno, o bósnio e o croata. Assim, segundo o autor, “A natureza fascinante do futebol e da subcultura de seus torcedores muda o foco para o nível teórico geral e suplanta a contextualização necessária na análise do papel do futebol nas guerras na Iugoslávia... O futebol, em seu relacionamento com a política desempenha um papel essencial como instrumento do nacionalismo emergente. É uma força infrapolítica e uma categoria que produz subliminarmente a identidade e a coesão de um povo”.

O 4º artigo apresenta resultados de pesquisa sobre a educação de surdos e atuação dos intérpretes educacionais em escolas com propostas bilíngues. A base de informações foram tomadas das experiências com duas salas de aulas do ensino fundamental II, com a presença de alunos surdos e

intérpretes educacionais, de uma escola municipal inclusiva no interior do estado de São Paulo. Dentre os resultados a pesquisa mostrou as vivências anteriores com as línguas de sinais dos alunos surdos LIBRAS facilitaram a interação com os profissionais tradutores e intérpretes (TILSE).

O 5º artigo Intitulado, *A categoria trabalho nos dizeres de alunos da educação de jovens e adultos de Brasil e Argentina* apresenta resultados de pesquisa em nível de doutorado na Universidade Nacional de Córdoba, utilizando a análise de discurso sobre as falas de alunos brasileiros e argentinos dos programas respectivos de educação de jovens e adultos com relação as concepções de trabalho, velhice, juventude e educação. As análises indicaram a exaltação do trabalho como um dos valores mais importantes. O trabalho significa a vida, a realização a felicidade. As condições de trabalho e da educação nos dois contextos nacionais, Brasil e Argentina se apresentam muito semelhantes, particularmente com relação às condições do trabalho, sob o mesmo sistema capitalista. Com base nos resultados, o autor realiza uma análise que problematiza os recortes discursivos dessas condições. Segundo o autor, nas sociedades capitalistas, onde o pensamento liberal é hegemônico, o trabalho tem sido exaltado de maneira sistemática, de certa forma para compensar as suas mazelas, funcionando como contrapartida ideológica da desvalorização do trabalhador. As formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente. O discurso ideológico se revela contraditório suscita as ideias dominantes da classe dominante, faz prevalecer a positividade do trabalho. No entanto, por sua natureza contraditória, permite fazer circular os efeitos da negatividade do trabalho alienado.

Os artigos de fluxo contínuo têm em comum a problemática do ensino da filosofia e da filosofia da educação.

O 1º artigo intitulado, *Reflexões sobre o ensino de Filosofia no Brasil: um exercício crítico* analisa, no contexto dos estudos da Filosofia da Educação e das práticas do ensino de Filosofia na esfera da Educação

Básica, duas práticas específicas de ensino: a primeira delas, fundamentada em uma abordagem histórico-linear da Filosofia; a segunda, alusiva a um suposto distanciamento das práticas pedagógicas tradicionalistas. O estudo destaca a necessidade de impulsionar o ensino de Filosofia em direção a uma potente conexão entre o passado e a contemporaneidade com a abordagem histórico-linear.

O 2º artigo intitulado “*A natureza da filosofia e seu ensino: reflexões a partir da proposta educacional kantiana*” analisa as obras de Immanuel Kant buscando sintetizar suas contribuições para a compreensão da filosofia enquanto atitude filosófica, num diálogo com as pedagogias ativas e os métodos de ensino da filosofia. A pesquisa destaca a importância dos conceitos de autonomia e esclarecimento para uma reflexão sobre os métodos adequados para o despertar de uma consciência filosófica.

Finalmente o artigo “*Filosofia da Educação não formal e Complexidade na intervenção comunitária*” de autoras portuguesas. Elas tomam como referência os princípios emancipatórios da filosofia de educação, enquadrados no paradigma da complexidade. A investigação-ação e métodos associados se coadunam com o paradigma da complexidade e a intervenção em filosofia de educação não formal.

Na seção de ensaios é publicado o trabalho “*Absurdar-se na educação: um ensaio sobre a relação professor e aluno*”, que problematiza a relação pedagógica no quadro das crises existenciais. Essa crise costuma ser velada na maior parte dos discursos críticos acerca da escolarização. O afastamento do sentido humano ontológico-social e do significado da experiência na relação pedagógica entre professor e aluno é analisado a partir de conceito recentemente desenvolvido, o *absurdar-se*, na tentativa de aplicação desse conceito nas experiências nos cenários das escolas.

Na seção de memoriais e de homenagem publicamos a matéria intitulada: *Os dois Jorges Nagles*. O autor discute dois aspectos da produção bibliográfica do educador e historiador brasileiro Jorge Nagle recentemente falecido. O autor apresenta as dicotomias entre duas das suas obras mais significativas, a primeira obra, *Educação e sociedade na Primeira*

*República* que apresenta, uma feição crítica e segunda, *A reforma e o ensino*, que aparentemente tem uma perspectiva conformista de sua interpretação da Lei nº 5.5692/71. A experiência pessoal do autor num encontro que teve com o professor Nagle antes de seu falecimento, busca explorar as dicotomias que separam essas interpretações e as constantes que identificam formas (distintas) de pensar a “reconstrução educacional” do Brasil.

A última matéria deste 3º número de 2019 apresenta a lista de pareceristas que prestaram a valiosa colaboração na avaliação dos artigos encaminhados à revista durante o ano.

No período participaram 52 avaliadores. Um incremento de 52% com relação aos 27 participantes no ano anterior de 2018. De igual forma a participação de pesquisadores das diferentes regiões do país também foi incrementada. Em 2018 os avaliadores se distribuíram em 8 estados da federação, enquanto em 2019 os avaliadores se distribuíram em 16 estados da federação e ainda com a participação de pareceristas de dois países estrangeiros (Cuba e Reino Unido). Um incremento de mais de 56%.

Os avaliadores ainda se concentram nas regiões Sul e Sudeste, mas em 2019 a distribuição foi ampliada na seguinte proporção: Sudeste 25%; Sul 21%; Nordeste 17%; Centro oeste 13%; Norte: 8%, e, Estrangeiros (4%).

Esses indicadores mostram uma maior participação de todas as regiões do país o que sinaliza uma abrangência nacional consolidada. Assim como sinaliza perspectivas de internacionalização, contando com a participação de autores estrangeiros em 03 artigos publicados no 3º número, 02 deles escritos em língua inglesa.

Com relação à titulação do corpo de pareceristas, em 2018, 92% tem o título de doutor e o restante 8% são doutorandos. Já em 2019 esse percentual se distribuiu em 80% portadores do título de doutor; 11% doutorandos e 9% mestres. A participação de doutorandos e mestres é restrita aos processos de avaliação das seções de e resenhas e de relato de experiências. É política da Revista Filosofia e Educação manter a participação de doutorandos e mestres como avaliadores nessas seções. Já

para as seções de dossiês e de seleção de artigos de fluxo contínuo, os avaliadores deverão ter o título de doutor para manter critérios de qualidade nas avaliações dos pares.

Finalmente, esperamos que os autores que prestigiaram a RFE enviando seus trabalhos, assim como os leitores tenham neste volume 11 uma fonte de socialização da produção científica e de novas referências para a ampliação dos estudos e das pesquisas sobre a problemática da educação desde os lugares acadêmicos das ciências humanas e a filosofia.